



A Equoterapia como ferramenta de inclusão social nos Institutos Federais de Educação do Brasil Estudo de Caso no IFRS – Câmpus Sertão

Área Temática: Saúde

OLIVEIRA, Marcos A. – IFRS – Câmpus Sertão¹

ZANCAN, Natália Piva – Câmpus Sertão²

GRAEFF, João Leonardo – Câmpus Sertão³

HANNECKER, Marina Meca – Câmpus Sertão⁴

RESUMO

OLIVEIRA, Marcos Antonio. **A Equoterapia como ferramenta de inclusão social nos Institutos Federais do Brasil.** 2012,

A educação profissional e o dever de incluir supõem considerações que extrapolam a simples inovação educacional e que implica o reconhecimento de que o outro é sempre e implacavelmente diferente, pois a diferença é o que existe, a igualdade é inventada e a valorização das diferenças impulsiona o progresso educacional. A relevância deste trabalho é a de contribuir para a atual discussão sobre a utilização da equoterapia como ferramenta de apoio, em suas linhas de atuação e suas clientelas. O trabalho se justifica por entender que a equoterapia é uma opção promissora para os alunos dos cursos técnicos e superiores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – (IFRS) - Câmpus Sertão, considerando que as adequações aos requisitos da terapia precisam de conhecimentos de equinocultura ao mesmo tempo conhecer a forma de realizar a educação inclusiva. Como objetivo principal, portanto, a proposta de formar profissionais técnicos e acadêmicos visando à integração em equipes multiprofissionais nos centros de equoterapia, valendo-se das experiências e constatações resultantes das práticas de ensino no IFRS - Câmpus Sertão. Trata-se de um estudo descritivo sobre a inclusão social através da implantação do projeto de Equoterapia, na criação do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS – Câmpus Sertão, indo ao encontro dos municípios que utilizam a infraestrutura do Instituto e as primeiras percepções daquilo que ainda necessitamos realizar.

Concluiu-se, após os resultados positivos, que o Centro de Equoterapia tem

¹ Professor de Informática do IFRS – Câmpus Sertão, Especialização em Informática na Educação, Mestrado em Ciências pela UFRRJ e Coordenador do Projeto de Extensão – Inclusão Digital/Informática para a Terceira Idade - IFRS – Câmpus Sertão. marcos.oliveira@sertao.ifrs.edu.br

² Acadêmica Curso Tecnologia em Gestão Ambiental - do IFRS – Câmpus Sertão.

³ Acadêmico Curso Licenciatura em Ciências Agrícolas - do IFRS – Câmpus Sertão.

⁴ Acadêmica Curso de Zootecnia - do IFRS – Câmpus Sertão.

proporcionado espaço para o trabalho de pesquisa das áreas de saúde e educação. Haverá um ganho para as universidades da região, no que tange às oportunidades para capacitação profissional, incluindo estágios para os estudantes da área de saúde, como fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, educação física, enfermagem, nutrição e outras. Portanto, a tríade pesquisa/ensino/extensão foi plenamente atendida.

Palavras-chave: Equoterapia; Educação; Inclusão Social.

CONTEXTO DA AÇÃO

A Equoterapia, conhecida e desenvolvida no exterior, no Brasil, teve seu desenvolvimento a partir da década de 80 como método terapêutico e educacional. Trata-se de um método que alcança resultados terapêuticos através do uso do cavalo (tanto pelo animal em si como pela montaria e cavalgar neste). Destaca-se que a Equoterapia foi reconhecida como método terapêutico em 1997 pelo Conselho

A equoterapia foi criada para que as qualidades do cavalo pudessem ser aproveitadas em favor do ser humano. O estudo das reações do corpo e da mente humanos em contato com equinos mostrou benefícios importantes para a recuperação de pessoas com hemiplegia, lesões na medula e paralisia cerebral, além de alergias diversas, asma e deficiências visuais. Mais que problemas de ordem física, o tratamento ainda auxilia pessoas com síndrome de Down, esclerose múltipla, autismo e transtornos de déficit de atenção.

No Brasil, a partir do ano de 1988, houve o aprofundamento dos estudos sobre equoterapia. Após retornarem de viagem de estudos à Europa, Lélío de Castro Cirillo e sua equipe criaram, em 1989, a ANDE-BRASIL, tornando-se entidade máxima da prática dessa terapia em nosso país.

É de fundamental importância a escolha do animal, por ser este o instrumento terapêutico utilizado na prática da equoterapia. Faz-se necessário priorizar algumas características durante a escolha do animal, tais como: o andamento deve ser o trote; macho castrado, por este não sofrer influências hormonais que possam criar situações de risco e de difícil controle durante a sessão; idade acima dos dez anos, por ser um cavalo maduro e calmo; altura ideal, não ultrapassando 1,50 metros, com objetivo de facilitar o acesso do terapeuta ao praticante; bons aprumos, boa índole, resultando em um cavalo dócil e de fácil manejo.

O passo se caracteriza por: **a)** uma andadura rolada ou marchada, isto é, sempre existe um ou mais membros em contato com o solo, não possuindo tempo de suspensão; **b)** uma andadura ritmada: cadenciada, a quatro tempos, isto é, ela se produz sempre no mesmo ritmo e na mesma cadência, e se ouvem quatro batidas distintas, nítidas e compassadas, que correspondem ao pousar de cada membro do animal; **c)** uma andadura simétrica: isto quer dizer que todos os movimentos produzidos de um lado do animal se reproduzem de forma igual e simétrica do outro lado, em relação ao seu eixo longitudinal; **d)** a andadura mais lenta: em consequência, as reações que por ela se produz são mais lentas e mais fracas, resultando em menores reações sobre o cavaleiro, e mais duradouras, permitindo uma melhor observação e análise por parte da equipe de trabalho; e, **e)** produzir no cavalo e transmitir ao praticante uma série de movimentos sequenciados e simultâneos que têm como resultante um movimento para cima e para baixo; no plano horizontal, em um movimento para direita e para a esquerda, segundo o eixo transversal do cavalo; em um movimento para frente e para trás, segundo o seu eixo longitudinal

Os conhecimentos da etologia são fundamentais para todos os envolvidos com a equoterapia. As reações dos animais, bem como suas manifestações físicas devem ser observadas sob a visão etológica. No IFRS – Câmpus Sertão, os animais são mantidos em grupo, soltos em pastos durante o dia, com área de 10 ha, recolhidos à noite em suas respectivas baias, preservando seus instintos e facilitando o relacionamento com os profissionais da equipe.

Assim, a equipe deve estar atenta aos sinais de mudanças comportamentais mostradas pelas orelhas dos equinos, pois o sentido de audição, muito desenvolvido, é sensível aos ruídos externos, como, por exemplo, a voz de comando do equitador, que deve ser firme, servindo para acalmá-los e comandá-los. Vale lembrar que o tom da voz representa 40% da comunicação com os cavalos, sendo os 60% restantes por ações gestuais.

Desta forma, deve-se ter cuidado ao se aproximar de um cavalo em seus pontos cegos, mantendo-se movimentos lentos e falando de forma clara, para que não se assuste, evitando acidentes.

O surgimento do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo no IFRS – Câmpus Sertão

O Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo está situado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Câmpus Sertão. A Equipe iniciou suas atividades de Equoterapia em maio/2012. O Centro de Equoterapia conta com uma área verde de 40.000 metros², vestiários, sala de recreação, banheiros, picadeiro coberto, sala pedagógica e rampa de acesso à cadeirantes.

No primeiro semestre após a inauguração em julho/2012, iniciou-se as atividades com um número de 30 praticantes, variando na idade de 12 à 40 anos que são atendidos nas quintas e sextas das 8h às 17h. Para o desenvolvimento dessa prática faz-se necessário a utilização de cavalos treinados especificamente para a atividade, atendendo a exigências prévias, materiais pedagógicos e de montaria utilizados de acordo com o caso clínico do praticante.

O Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS – Câmpus Sertão é um projeto de Extensão desenvolvido a partir de discussões no NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, cabendo a este o atendimento com bolsistas, voluntários e servidores que integram o projeto.

Uma característica importante para o funcionamento do Centro de Equoterapia foi o estabelecimento de convênios com as APAEs da Região do Alto Uruguai e Planalto do Rio Grande do Sul. Dessa forma, o centro de equoterapia possui convênio com os municípios de Getúlio Vargas⁵ e Sertão, onde está explícito as obrigações de cada conveniado, tornando assim possível a realização das atividades equoterápicas.

No ano de 2013, no segundo semestre, será oferecida uma disciplina de Introdução à Equoterapia para o Curso Superior de Zootecnia, esta como disciplina eletiva, qualificando ainda mais os corpo discente envolvido nesse curso.

O que chama a atenção de todos os que visitam as instalações do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo, é o fato de ter sido construído através de instalações novas e apropriadas, sem a necessidade de adaptações ou reformas de instalações existentes.

⁵ A APAE de Getúlio Vargas congrega o atendimento de 05 municípios ao seu entorno, com aproximadamente 150 alunos.

Após alguns obstáculos desde a licitação que deu início às atividades de construção do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo, como a falência da empresa que havia vencido a licitação, e ainda a contingenciamento do orçamento no ano de 2010, foi possível concluir as instalações no ano de 2012, inaugurando o Centro no dia 06 de julho de 2012.

O IFRS – Câmpus Sertão adquiriu todos os equipamentos necessários até o momento como Selas, Mantas, Pelegos e demais utensílios necessários para o bom atendimento das atividades no Centro. Muitas dúvidas e anseios acompanhavam o projeto desde a sua concepção por parte da comunidade escolar, especialmente quando relacionadas aos animais.

As instalações do Centro de Equoterapia constam de 01 picadeiro com dois anexos laterais. Nas laterais temos ao lado direito, olhando de frente 01 sala de recepção, 01 sala pedagógica e 03 baias. Na sala pedagógica foi disponibilizado um aparelho de TV com DVD para envolvimento dos praticantes, principalmente nos dias de chuva, e para atividades de desenho, trabalhos manuais e acompanhamento dos familiares que visitam o Centro de equoterapia.

As atividades descritas a seguir foram sistematizadas durante a rotina de um dia de trabalho: a) **preparar o cavalo:** é a atividade de fazer a limpeza do cavalo, verificar como está sua saúde, encilhar o cavalo. A atividade começa às 7h e 30 min e dura em torno de 30 minutos - antes de o primeiro praticante chegar, cabendo exclusivamente aos bolsistas envolvidos de acordo com escala estabelecida. b) **fase de aproximação:** Na presença da equipe mínima, o praticante se aproxima do cavalo em que vai realizar a sessão. A atividade é guiada pelo mediador, enquanto o auxiliar-guia procura manter o cavalo o mais imóvel possível. c) **ato de montar:** é a ajuda ou orientação dada ao praticante para monte sobre o cavalo. Praticamente todas as montarias são realizadas junto à rampa de acesso para cadeirantes. d) **Desenvolvimento da sessão:** é a atividade desenvolvida nos programas de hipoterapia, educação/reeducação ou treinamento esportivo, com duração de até 30 minutos. e) **aprear:** é a assistência dada ao praticante ao descer do cavalo, sempre pela rampa de acesso. f) **fase de despedida do cavalo:** é a atividade em que o praticante agradece com afagos o cavalo e se despede da equipe, e, g) **avaliar a sessão:** é a pausa programada da equipe para preencher as fichas de acompanhamento, discutir o caso e realizar outras atividades, como pausa para o café, ida ao banheiro, tomar água. (CHIARAMONTE, 2004).

O Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS – Câmpus Sertão após a inauguração do projeto, passou a ser uma vitrine da Instituição, sendo apresentado sempre para autoridades e visitantes, como projeto social, educativo e de extensão, cujos objetivos iniciais já foram alcançados e muitos ainda serão buscados. Despertou, também, o interesse da mídia televisiva, como o da rede de televisão regional, que documentou o projeto para exibição no telejornal em horário nobre, veiculando a matéria ao meio dia no *Jornal do Almoço*, através da RBS/TV Passo Fundo e RBS/TV Erechim, afiliadas da Rede Globo no Rio Grande do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os primeiros meses de efetivo funcionamento do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS – Câmpus Sertão podemos perceber que estamos no caminho certo, principalmente no que se refere à qualificação dos alunos do Curso Técnico Agropecuário, bem como os Cursos Superiores do Câmpus Sertão, que passam a ter conhecimentos básicos de equoterapia e,

portanto, aumentam seu campo de atuação profissional.

Com esta proposta de uma nova filosofia de extensão implantada no IFRS – Câmpus Sertão, o Centro tem proporcionado espaço para o trabalho de atividades extensionista e de pesquisa das áreas de saúde e educação. Em termos de extensão universitária, o trabalho desenvolvido no IFRS – Câmpus Sertão foi apresentado de forma oral pelo grupo de alunos bolsistas e pelo coordenador no 30º SEURS – Seminário de Extensão Universitária do Rio Grande do Sul, na cidade de Rio Grande, e ainda no VI SIEPE, Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, na cidade de Bagé, promovido pela UNIPAMPA.

Portanto, é necessário um levantamento da “mão-de-obra” especializada existente nas Universidades e Institutos Federais, com uma organização prévia e conhecimento da ANDE, onde a médio prazo, as qualificações possam ser oferecidas através das Instituições Públicas Federais, de forma gratuita e com qualidade.

Ao final deste trabalho, podemos concluir que a tríade ensino, pesquisa e extensão está sendo plenamente atendida. É, portanto, sendo possível e viável a implantação de centros equoterápicos em toda a rede de ensino dos Institutos Federais do Brasil, demonstrado através da literatura pesquisada, bem como pelas experiências vivenciadas ao longo deste período de atividades junto ao Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo no IFRS – Câmpus Sertão.

Assim, espera-se que todos reunidos na implantação deste magnífico trabalho continuem esta importante jornada de integração, e que para vencer as dificuldades encontradas utilizem, de acordo com a necessidade, afinal, segundo o professor Severo, *tudo seria maravilhoso se todos percebessem na essência da vida o que é ser simples, belo e bom.*

REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. *Regulamento*. Brasília, DF. 1998.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. *Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo no Brasil / Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ*. – Brasília: CNA; MAPA, 2006.

FERRUCCI, Ana C. *A equinocultura nas relações internacionais*. 55.f. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) Faculdade de Relações Internacionais. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31º ed., Paz e Terra. São Paulo. 2005.

GIORDANO, B. Warzée. *(D)eficiência e trabalho: analisando suas representações*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

JODELET, D. Representações sociais um domínio em expansão. *In: As Representações Sociais*. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001. p. 17 -44.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUEZAN, Reinoldo. O discurso da legislação sobre o sujeito deficiente. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2008, vol.14, n.3, pp. 463-478.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. *Educação inclusiva? Desafios para a escola*. Trabalho apresentado VIII EPECO: Complexidade: a escola e o ensinar e o aprender. VIII EPECO, Cuiabá, Junho 2006.

MEDEIROS, Milena; DIAS, E. *Equoterapia: bases e fundamentos*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MINAYO, Maria Cecília. O Conceito de Representações Sociais dentro da Sociologia Clássica. In: JOVCHELOVITCH, Sandra, GUARESCHI, Pedrinho (Orgs.). *Textos em Representações Sociais*. Petropolis: Vozes, 1995.

MITTLER, Peter. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Trad. Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 3.ed. trad. Pedrinho A. Guareschi . Rio de Janeiro, Vozes, 2003. 404 p.

O'BRIEN, J.; O'BRIEN, C.L. A Inclusão como uma Força para a Renovação da Escola. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999. Reimp. 2007.

OLIVEIRA, I.B. Aprendizagens culturais cotidianas, cidadania e educação. In: OLIVEIRA, I.B.; SGARBI, P. (Org.). *Redes culturais, diversidade e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 37-56.

Nome: Marcos Antonio de Oliveira
CPF: 550.234.280-87
Categoria: Professor
Tipo:Coordenador e autor)
email: marcos.oliveira@sertao.ifrs.edu.br

Apresentadores
Nome: Natália Piva Zancan
CPF: 034.286.200-62

Nome: João Leonardo Graeff
CPF: 022.081.770-70

Nome: Marina Mecca Hannecker
CPF: 033.118.040-58